

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DA OBRA “FRAGATAS AO LUAR”

ELOISA DO CARMO DE OLIVEIRA¹; TARSILA COSTA RIZZI²; MICHELI MARTINS AFONSO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – carmo.xr@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tarsilacrizzi@hotmail.com*

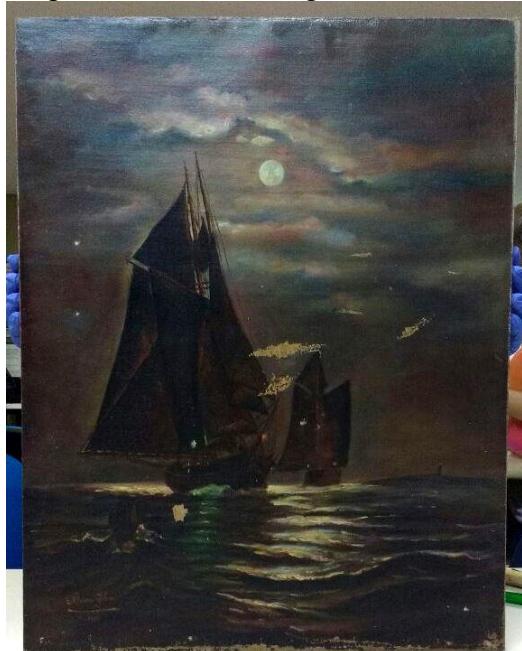
³*Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Conservação e Restauro de Pinturas II, do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas, objetiva possibilitar aos alunos uma experiência prática sobre restauração de pinturas em laboratório. Técnicas que, por sua vez, foram ensinadas e treinadas na disciplina de Conservação e Restauro de Pinturas I. Muitas instituições entram em contato com o curso de conservação e restauração com pedidos de restauração de seus objetos representativos, dentre elas pode-se citar obras oriundas da Prefeitura Municipal de Pelotas, de algumas faculdades da UFPel (como a Faculdade de Agronomia), e também de coleções particulares, como é o caso da obra que será discutida neste trabalho.

No ano de 2015 a professora Andrea Bachettini entregou ao curso uma obra intitulada “Fragatas ao Luar” (Figura 1) da artista Morena Jobim. Com o objetivo de ser usada pelos alunos como objeto de estudos práticos, a obra recebeu intervenções de restauração em 2015 e 2016. O intervalo entre as intervenções foi de nove meses, tendo em vista que os processos de restauração ocorrem durante o período letivo do curso de conservação e restauração. É importante salientar que durante este intervalo a obra foi avaliada periodicamente para que seu estado de conservação fosse monitorado.

Figura 1 - Obra “Fragatas Ao Luar”.



Fonte: Eloisa Oliveira, 2016.

Morena Jobim foi tataravó do esposo de Andrea Bachettini e suas obras pertencem à sua família. A pintura em questão fora entregue ao laboratório de restauração de pinturas em condições que colocavam em risco a estabilidade e a conservação da obra: sem moldura, com várias perfurações, perdas de camadas de preparação e pictórica, além de *craquelês*, bordas do tecido muito curtas presas no chassi (este, com perfurações), verniz oxidado e sujidades generalizadas.

A primeira intervenção de restauração da obra foi realizada pelos acadêmicos Eduarda Peres e Eduardo Araujo em 2015. De acordo com o relatório de restauração, foi realizado um tratamento estrutural da tela através intervenções como planificação e reforço de borda. Também foi aplicada uma camada de consolidação da camada pictórica e realizada uma limpeza superficial no verso. Neste processo um novo diagnóstico de conservação foi feito, além dos exames organolépticos, documentação, pesquisa histórica, iconográfica e iconológica.

O presente trabalho objetiva discutir as intervenções de restauração realizadas na obra “Fragatas ao Luar”, que foram realizadas no período de abril a julho de 2016, pelas alunas Eloisa e Tarsila sob a orientação da professora Micheli Martins Afonso.

2. METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada primeiramente uma revisão bibliográfica tendo como principais referências os textos de Ana Calvo “Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo” (2002) e “Técnicas e Conservação de Pintura” (2006), o “Manual do Artista” de Ralph Mayer e o “Manual de restauración de cuadros” de Kunt Nicolaus (2003). Para auxiliar nas práticas também utilizou-se o livro de Eva Pascoal e Mireia Patiño, “O Restauro de Pintura”. A revisão bibliográfica foi de grande importância no momento de identificar os problemas da obra e selecionar as técnicas a serem utilizadas.

Realizou-se também uma pesquisa histórica, iconográfica e iconológica da obra, com intuito de auxiliar na restauração seguindo os princípios éticos da profissão. Foram feitos exames organolépticos, exames com luz e fotografias. Além disso, realizou-se uma entrevista com a professora Andrea Bachettini para resgatar dados históricos não documentados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa de intervenção diz respeito à documentação e pesquisa. Neste momento inicial foram realizados exames de luz, que consistem em utilizar uma fonte de luz branca em três sentidos diferentes: luz rasante (lâmpada colocada em cada lado da obra), luz refletida (lâmpada colocada na frente da obra) e luz transmitida (lâmpada colocada no verso da obra) (CALVO, 2006). Além disso, utilizou-se uma lâmpada de Wood (luz ultravioleta) para observar se houve repinturas, verniz oxidado, e visualizar possíveis intervenções anteriores (NICOLAUS, 2003). Todos os exames foram imprescindíveis para o desenvolvimento do diagnóstico da obra, que pode ser observado através de um mapa de danos.

O diagnóstico de conservação revelou que a obra “Fragatas ao Luar” possuía perdas da camada de preparação, suporte aparente, fissuras, sujidades generalizadas e *craquelês*. Observou-se que a obra estava estável, mas que a sua superfície apresentava uma camada brilhante devido à

utilização de adesivo para consolidação. A análise apontou a presença de alguns pontos de tinta branca (que não faziam parte da criação artística original), um abaulamento do tecido da tela e um orifício no canto superior esquerdo da obra. Foi feita uma nova proposta de intervenção para dar início ao processo de restauração, que incluía o tratamento estrutural, limpeza mecânica e química, reintegração pictórica e aplicação de camada de proteção (CALVO, 2002).

Em primeiro momento realizou-se o estiramento do tecido da tela no bastidor, martelando cuidadosamente suas cunhas, com intuito de reparar as ondulações aparentes. Após este procedimento se fez uma consolidação de parte da camada pictórica que estava fragilizada com o adesivo BEVA® 371 e o auxílio de uma espátula térmica. Ainda na realização do tratamento estrutural, realizou-se a obturação de um furo localizado no canto superior esquerdo da obra. Para evitar retirar a tela do bastidor, que poderia causar danos à obra, e pela localização do furo impossibilitar a obturação pelo verso, realizou-se o procedimento pelo anverso da tela. Utilizou-se um papel mata-borrão e papel siliconado, encaixados entre o bastidor e a tela para sustentar a intervenção. Aplicou-se ao furo uma mistura de polpa de tecido algodão e cola mista (CMC + PVA na proporção 1:1). Foi colocado um papel siliconado e um pequeno peso na área da obturação para sua secagem e planificação.

Depois de realizado o tratamento estrutural, seguiu-se para a limpeza mecânica e química da obra. Diversos testes de solubilidade para limpeza superficial foram realizados, com intuito de retirar os pontos brancos visíveis na obra, a camada do adesivo BEVA® 371 e demais sujidades.

Os testes iniciaram com os produtos menos agressivos e seguiram gradativamente até os solventes mais tóxicos. Realizaram-se os testes com Água Deionizada e Substituto de Saliva¹, sendo que o primeiro não surtiu nenhum efeito e o segundo, muito vagarosamente, solubilizava alguns pontos. Verificou-se que aplicação do Substituto de Saliva causava abrasão na camada pictórica, devido à insistência do cotonete na mesma área. Desta forma, retornou-se a realização de testes com solventes. O teste com o solvente Álcool Isopropílico e Acetona (1:1) causaram lixiviação² e não solubilizaram os pontos brancos. Foram testados o Isoctano puro (sem resultado) e uma mistura de Xilol a 16% em Aguarrás, também sem sucesso. Sendo assim, a melhor decisão foi retirar cuidadosamente esses pontos com auxílio de bisturi. No momento do teste da mistura de Xilol com Aguarrás, observou-se que o adesivo BEVA® 371 estava sendo solubilizado e decidiu-se realizar um teste com aguarrás puro. Vendo que o BEVA® 371 era satisfatoriamente solubilizado, foi decidido utilizar este solvente para limpeza da obra.

¹ substituto de saliva: 1,5ml trietanolamina + 1,5ml tryton X + 97ml água deionizada.

² Causado pela utilização de solventes em camadas pictóricas porosas. Pode causar um branqueamento da camada pictórica (CALVO, 1999, p. 135).

Tabela: Testes de Solubilidade

solvente	retirada de pontos brancos	retirada do BEVA
água deionizada	não houve reação	x
substituto de saliva	com um pouco de insistência, alguns pontos foram solubilizados	x
álcool isopropílico	não houve reação	não houve reação
álcool isopropílico + álcool etílico (1:1)	não houve solubilidade e a área testada ficou esbranquiçada	não houve solubilidade e a área testada ficou esbranquiçada.
isoctano puro	não houve reação	não houve reação
xiol a 16% em aguarrás	houve reação em apenas alguns pontos	reagiu pouco
aguarrás puro	não houve reação	reagiu bem

A limpeza química foi realizada até o final do primeiro semestre letivo de 2016. Um relatório de intervenção de restauração foi apresentado para que os futuros(as) restauradores utilizem esta documentação como guia. Neste documento consta uma proposta uma intervenção futura e algumas orientações, a constar: realização de testes para averiguar se a camada de adesivo BEVA® 371 foi totalmente retirada, diagnóstico de conservação, realização de exames, documentação, reintegração pictórica e aplicação de camada de proteção final.

4. CONCLUSÕES

Através das práticas de restauração realizadas na obra “Fragatas ao Luar”, no primeiro semestre de 2016, é possível concluir que o tempo disponível para tais práticas (cerca de três meses dentro do semestre letivo) é insuficiente. Sendo assim, a obra será restaurada por diversas equipes de alunos em fase de formação, mas sempre com a orientação de um professor graduado e especializado na área. É importante salientar que, neste processo deve-se sempre realizar análises periódicas das obras e consultas constantes aos relatórios de intervenção, com intuito de verificar as causas das possíveis alterações e deteriorações. Além disso, as obras devem sempre ser mantidas em condições adequadas de conservação, sendo este um fator crucial para a qualidade e manutenção dos trabalhos de restauração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVO, Ana. **Conservación y Restauración. Materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.
 _____. **Conservación y Restauración de pintura sobre lienzo.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.
 _____. **Técnicas e Conservação de Pintura.** Porto: Civilização, 2006.
 PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura.** Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002.
 NICOLAUS, Kunt. **Manual de restauración de cuadros.** Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.